REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

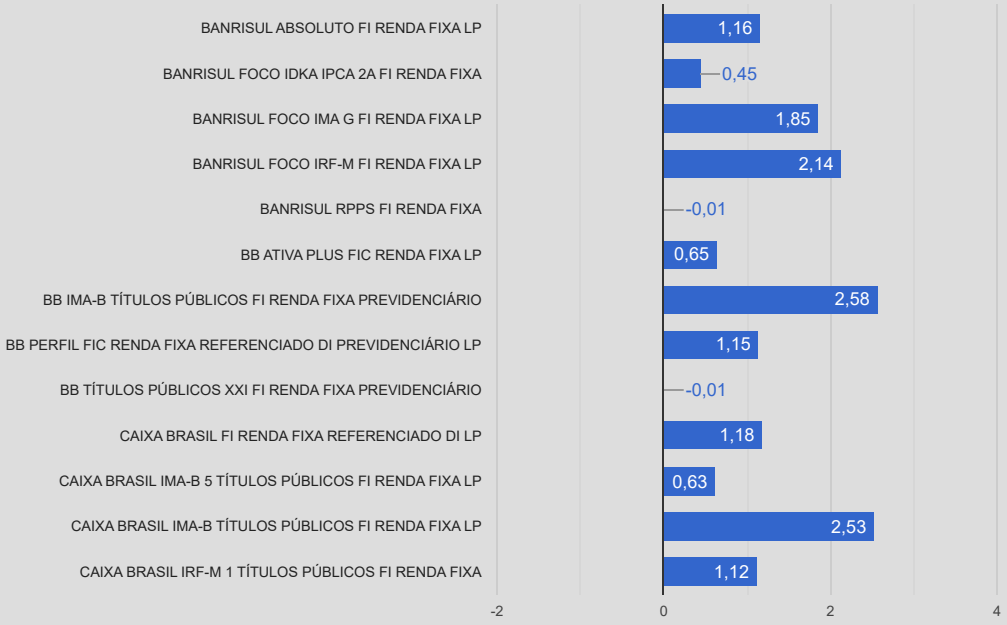
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

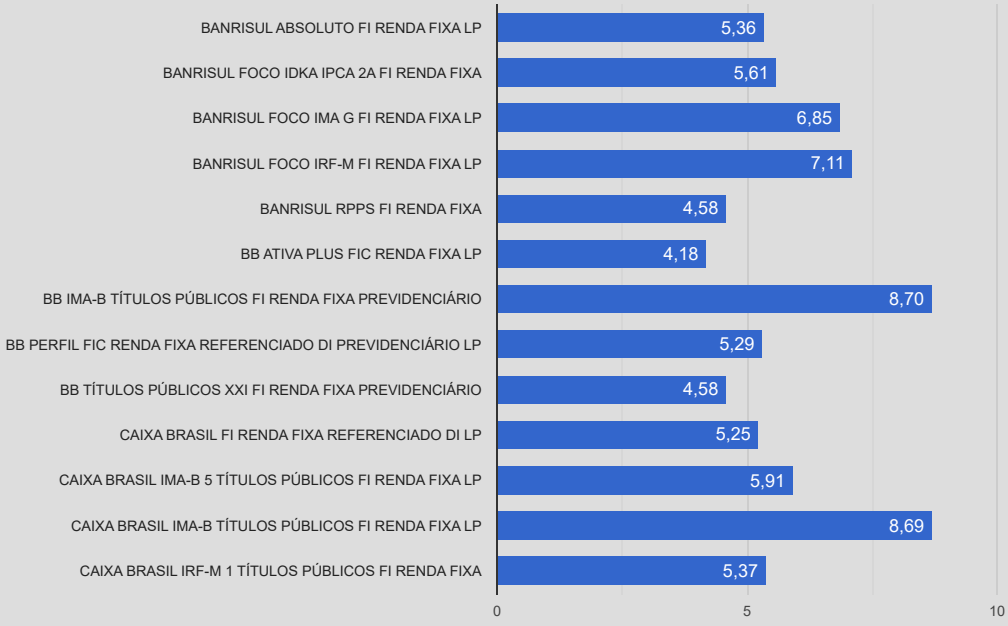
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**05/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**05/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,16%	6,62%	5,36%	57.461,72	267.781,23
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,45%	7,59%	5,61%	7.797,64	81.217,21
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,85%	8,68%	6,85%	1.493,54	5.273,80
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2,14%	9,78%	7,11%	26.277,56	75.898,93
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	-0,01%	6,66%	4,58%	-15,94	9.427,31
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,65%	5,20%	4,18%	3.084,34	18.534,92
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,58%	10,49%	8,70%	0,00	2.588,05
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,15%	6,58%	5,29%	6.679,56	29.473,33
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,01%	6,67%	4,58%	-18,76	9.286,29
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,18%	6,57%	5,25%	11.588,65	49.554,84
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,63%	7,72%	5,91%	9.639,10	85.857,38
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,53%	10,49%	8,69%	5.657,99	18.293,63
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,12%	6,75%	5,37%	37,34	171,20
			Total:	**129.682,72**	**653.358,13**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 05/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

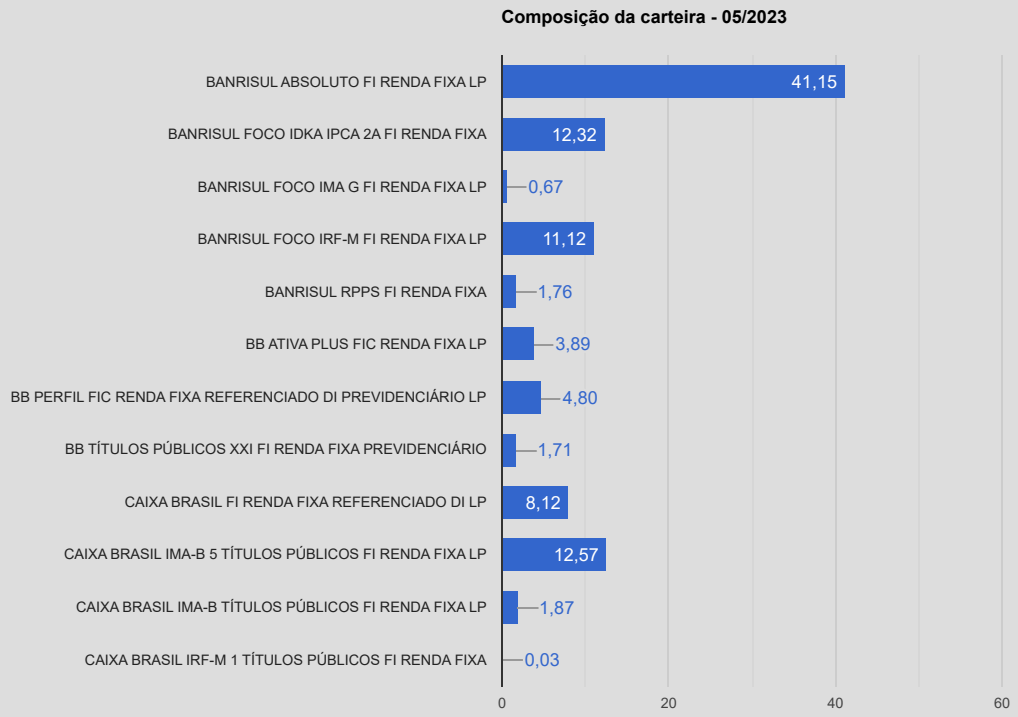
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**10.180.394,71**	83,19%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.056.450,25**	16,81%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**12.236.844,96**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	05/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	5.035.344,43	41,15
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.507.090,17	12,32
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	82.262,36	0,67
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.361.205,84	11,12
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	215.242,44	1,76
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	475.767,50	3,89
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	587.032,52	4,80
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	208.665,10	1,71
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	993.650,22	8,12
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.538.319,85	12,57
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	228.902,76	1,87
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.361,76	0,03
Total:	**12.236.844,96**	**100,00**

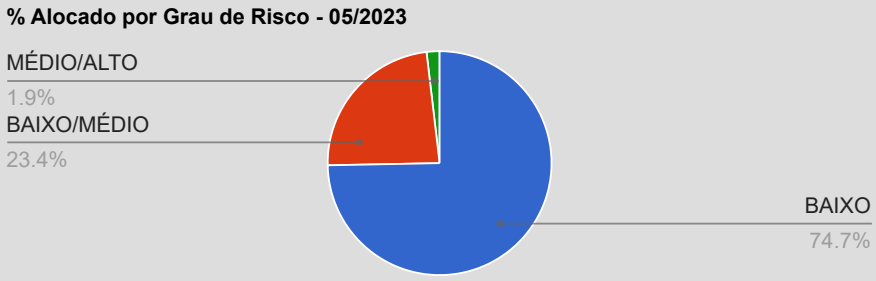
Disponibilidade em conta corrente:	**149,80**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**12.236.994,76**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	57,95	7.091.794,68
IDKA 2	12,32	1.507.090,17
IMA Geral	0,67	82.262,36
IMA-B	1,87	228.902,76
IRF-M	11,12	1.361.205,84
IPCA	3,46	423.907,55
IMA-B 5	12,57	1.538.319,85
IRF-M 1	0,03	3.361,76
Total:	**100,00**	**12.236.844,96**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

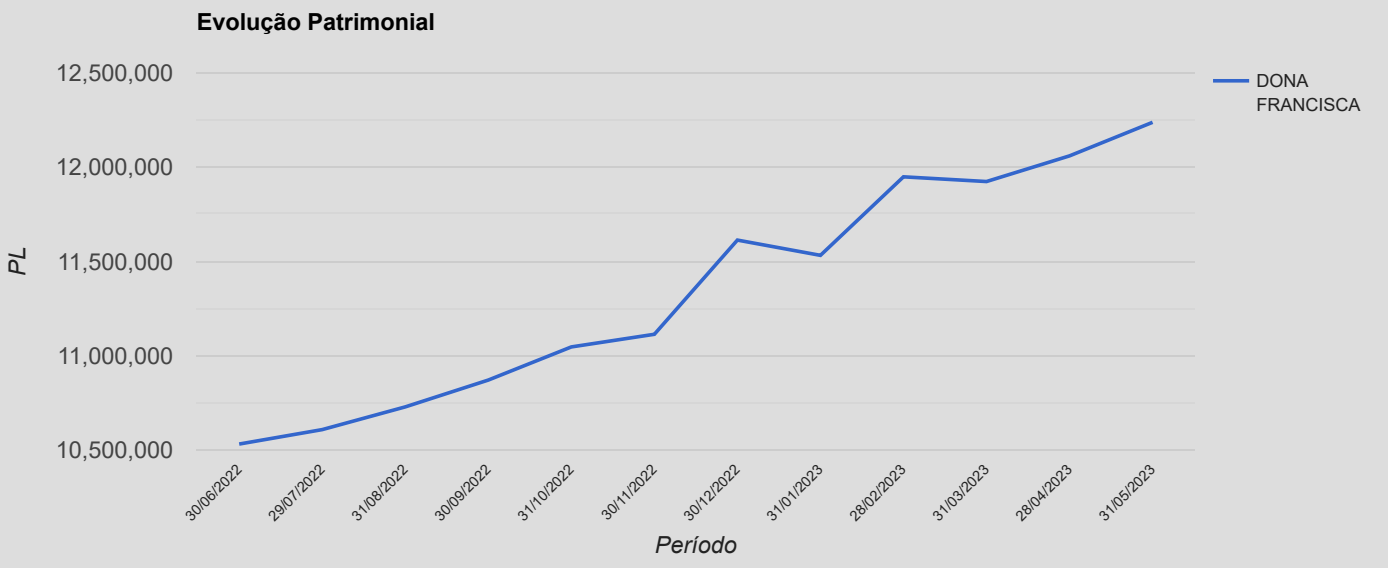
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	05/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	5.035.344,43	41,15
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,72%	1,04%	1.507.090,17	12,32
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,64%	0,96%	82.262,36	0,67
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,80%	1,38%	1.361.205,84	11,12
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,51%	0,88%	215.242,44	1,76
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,80%	0,70%	475.767,50	3,89
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,06%	587.032,52	4,80
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51%	0,88%	208.665,10	1,71
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,04%	993.650,22	8,12
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,64%	0,91%	1.538.319,85	12,57
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,45%	2,10%	228.902,76	1,87
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,09%	0,22%	3.361,76	0,03
		Total:	**12.236.844,96**	**100,00**

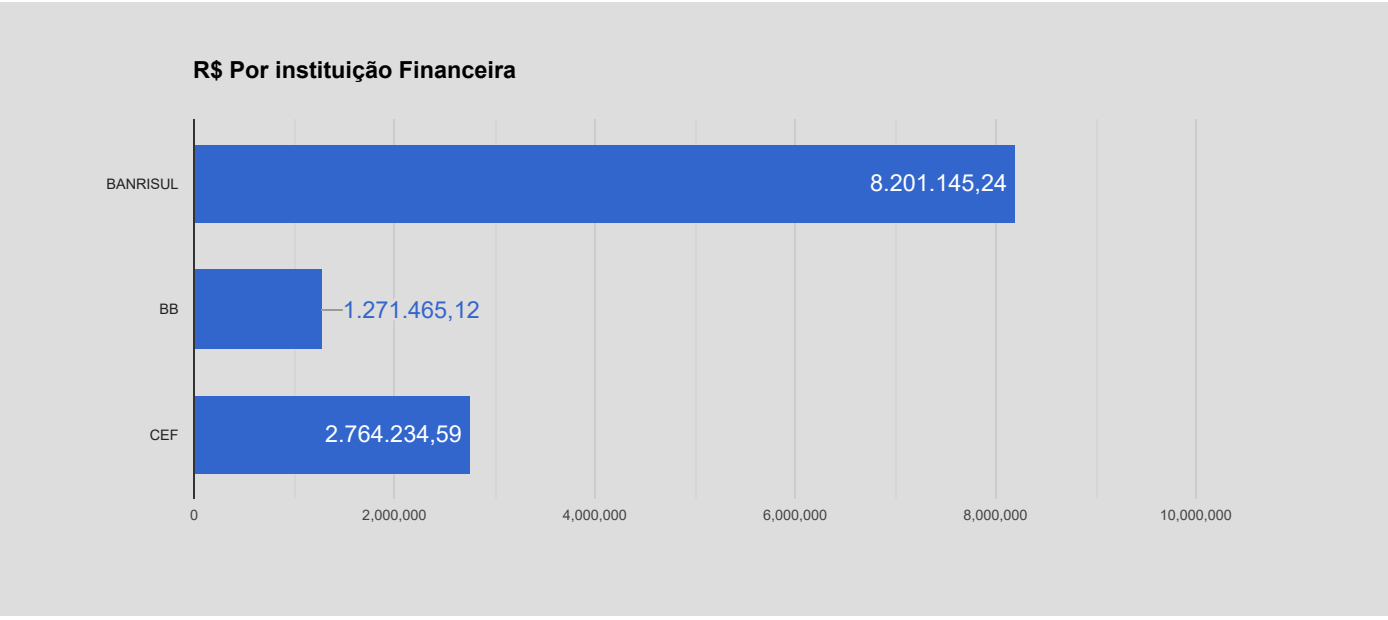


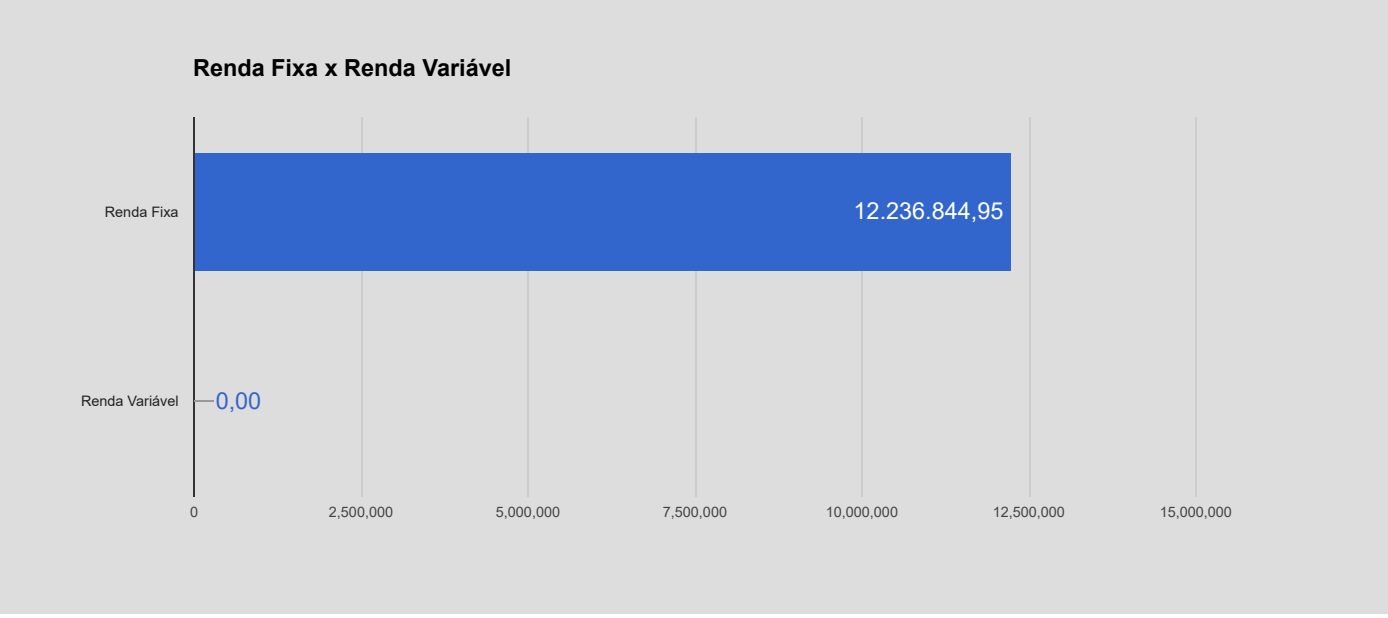
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,20%**	**DONA FRANCISCA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,89%	1,18%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,20%	1,06%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,07%	1,34%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,96%	0,89%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,78%	1,07%


Evolução Patrimonial
12,500,000
12,000,000
11,500,000
11,000,000
10,500,000
PL
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.201.145,24
BB
1.271.465,12
CEF
2.764.234,59
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
12.236.844,95
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Ao longo do mês de maio, dados de inflação mais fracos, com expectativas de estabilidade para a inflação mais a frente, somado a aprovação da nova regra fiscal do Brasil, que aparentemente fez reduzir os riscos de cauda para os rumos da política fiscal brasileira, foram gatilhos importantes para o aumento das projeções de corte na taxa Selic a partir de agosto. Essa melhora na percepção de risco causou impactos positivos para os ativos de risco brasileiros, especialmente para a bolsa que teve no seu principal índice, o Ibovespa, uma variação de +3,74%, como também foram sentidos nas curvas de juros, que apresentaram queda em toda sua extensão, o que trouxe retornos bastante positivos para os títulos públicos prefixados e IPCA+, principalmente nos vencimentos mais longos, que costumam representar as percepções de melhora/piora do cenário fiscal brasileiro. Já as principais bolsas globais foram pressionadas principalmente por preocupações em torno do teto da dívida dos EUA e por dados de atividade econômica da China decepcionantes. Isso fez com que as bolsas globais tivessem, no geral, desempenhos negativos em maio, especialmente as bolsas da Europa e da Ásia.

Indo para o cenário do exterior, logo nos primeiros dias de maio, houve decisões bastante importante tanto no mercado financeiro internacional quanto no mercado local. Nos dias 02 e 03 de maio o FOMC, órgão do FED (Banco Central Americano) que rege a política monetária dos Estados Unidos, votou unanimemente para aprovar um aumento de 1/4 ponto percentual na taxa de juros primária (FED funds) indo para 5,25%, atingindo assim a taxa máxima em 16 anos.

A expectativa da taxa de juros básica americana é que pare neste patamar, ou no máximo tenha mais um aumento de 0,25%, entretanto, os mercados futuros de juros projetam que ela não ficaria neste nível por muito tempo e já começaria a ceder no final de 2023. Este é um importante ponto de divergência com os principais economistas, pois estes últimos acreditam que a taxa dos FED Funds terá que permanecer elevada por mais tempo para efetivamente conseguir conter a inflação e levar para o patamar da meta de longo prazo do FED que é de 2%. O último dado de índice de inflação medido pelo CPI (Consumer Price Index) foi de 5% em 12 meses, mas vindo de um pico de 9% atingido em meados do ano passado. Alguns poderiam indagar que a taxa de juros real, isto é, a taxa de juros descontada a inflação, ainda estaria muito baixa ou quase nula dado o nível atual da inflação. Mais uma vez, o importante aqui é a expectativa de inflação futura e sua tendência.

Na China números recentes mostram uma economia ainda em recuperação, porém de forma heterogênea entre os setores e aquém do esperado. O mercado acionário em queda, assim como as commodities e o Yuan, reforçam um panorama não tão otimista para o país, enquanto o governo estuda fornecer estímulos principalmente ao setor de construção civil. Passando para Europa, a situação também segue complexa. A Alemanha entrou em recessão técnica após a queda de 0,3% do PIB no 1T23 e de 0,5% no 4T22. Dados de inflação sinalizam que a busca pela convergência à meta de 2% ao ano na Zona do Euro continuará desafiadora.

No Brasil, o destaque ficou por conta da aprovação na Câmara do novo marco fiscal, adicionando mais restrições do que o texto original. Contudo, seguem as visões de que o funcionamento da regra depende do contínuo crescimento da arrecadação para entregar o resultado primário prometido, e de que a dívida pública não será reduzida ou ao menos estabilizada no curto prazo, evitando somente seu crescimento explosivo.

A economia brasileira cresceu 1,9% no 1º trimestre de 2023, com destaque para o PIB da agropecuária, que subiu 21,6%, enquanto o PIB de serviços avançou 0,6% e o da indústria recuou 0,1%. O resultado veio acima do esperado pelos analistas, o que levou a revisões na projeção do PIB de 2023 para o intervalo entre 2,0% e 2,5%, com o setor agropecuário devendo crescer acima de 2 dígitos e sendo o principal vetor de alta para a economia este ano.

No campo inflacionário, a supersafra deste ano tem gerado forte deflação nos preços agropecuários no atacado. No caso dos bens industriais, a normalização nas cadeias de suprimentos gera deflação destes itens no atacado. Além disso, a perspectiva de um menor crescimento na China gera pressão baixista nas commodities metálicas também contribuindo para a queda destes itens nos preços ao produtor. Tais quedas deverão ser repassadas ao consumidor ao longo dos próximos meses. Com isso, as expectativas para o IPCA de 2023 começaram a recuar, saindo de 6,0% para abaixo de 5,7%, segundo mostrado pelo Focus. Em contrapartida, a resiliência do mercado de trabalho local, com ganhos reais de salários, tem mantida a inflação de serviços pressionada, mesmo com o atual patamar de juros.

O IPCA de maio teve alta de 0,23% na comparação mensal, abaixo da expectativa. Em relação à variação em doze meses, o índice de inflação recuou para 3,94% em maio, ante 4,18% em abril. As maiores contribuições para a desaceleração ante abril se deram por passagem aérea, gasolina e itens alimentícios, com destaque para frutas, óleo de soja e carnes, em linha com a desinflação vista no atacado recentemente. Também destacamos queda de bens industriais, com destaque para aparelhos eletroeletrônicos.

Sobre os juros, a expectativa para a próxima reunião do COPOM é de estabilidade da Selic em 13,75%. Para o restante do ano, a aprovação do novo marco fiscal, a desaceleração da inflação (ainda que lenta) e a crescente expectativa de manutenção da meta de inflação em 3,00% pelo CMN na reunião do final de junho para os anos de 2024, 2025 e 2026 têm aumentado as expectativas dos agentes financeiros de que o ciclo de corte de juros se inicie entre as reuniões de agosto e setembro. Cabe ressaltar que o Banco Central tem atentado para a convergência das expectativas mais longas para a meta.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O cenário está positivo à inflação brasileira e, consequentemente, aos juros: indicadores de preços em tendência de baixa, expectativas se ancorando, além do efeito de queda das commodities internacionais e do câmbio. Houve uma mudança de perspectiva para o Brasil – explicado também pela surpresa positiva com a economia – em que um maior otimismo refletiu positivamente nos preços de ativos de risco. Neste contexto, tudo indica que o início do afrouxamento monetário deve começar em breve. No entanto há uma série de indefinições que dificultam projeções mais assertivas, principalmente para a pergunta “até quanto a Selic pode cair?”. Embora a inflação implícita de horizonte curto tenha recuado aos menores níveis desde 2020, não podemos nos esquecer que o fator diferencial de juros tem um peso significativo. Com a Fed Funds rate podendo ainda subir e manter-se em patamar elevado por mais tempo, há um maior impacto nas expectativas sobre juros, o que atrapalha uma eventual redução mais acentuadas da taxa Selic.

Ainda entendemos que devemos ter uma cautela com alguns ativos de longo prazo, continuamos a enxergar um cenário de maior desaceleração econômica, tanto global quanto local, consequência dos efeitos defasados dos apertos monetários promovidos pelos bancos centrais. Além disso, vemos um impacto cada vez maior da restrição a crédito causado pelos eventos mais recentes, apesar de reconhecer que os dados têm mostrado, de forma geral, economias mais resilientes do que o previsto.

Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) estamos recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 10% e 15%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo não recomendado, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	7.091.794,68	57,95
IDKA 2	1.507.090,17	12,32
IMA Geral	82.262,36	0,67
IMA-B	228.902,76	1,87
IRF-M	1.361.205,84	11,12
IPCA	423.907,55	3,46
IMA-B 5	1.538.319,85	12,57
IRF-M 1	3.361,76	0,03
Total:	**12.236.844,96**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	**RENTABILIDADE ACUMULADA**		**META**		**% da Meta**
	R$	**%**			
05/2023	R$ 653.358,13	5,6633%	INPC + 5,20%	4,98 %	113,62%

Referência Gestão e Risco